

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL**

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA
A ALFABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS DE 1º E 2º
ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO
DE SERAFINA CORRÊA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Sandra Mara Cervieri

**Santa Maria, RS, Brasil
2015**

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A
ALFABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS DE 1º E 2º ANOS DO
ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE SERAFINA
CORRÊA**

Sandra Mara Cervieri

Monografia apresentada ao Curso de Especialização do Programa
Universidade Aberta do Brasil, Área de Concentração em Educação Física
Infantil e Series Iniciais, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM,RS),
como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Educação Física

Orientador: Profº Ms. Haury Temp

**Santa Maria, RS, Brasil
2015**

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação Física e Desportos
Programa de Pós-Graduação em Educação Física da
Universidade Aberta do Brasil**

**A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização**

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A
ALFABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS DE 1º E 2º ANOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE SERAFINA CORRÊA**

elaborada por
Sandra Mara Cervieri

como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Educação Física

COMISSÃO EXAMINADORA

Hury Temp, Ms
(Presidente/Orientador)

Maria Cecília Camargo Gunther, Dr^a (UFSM)

Lucilene Túrmina, Esp. (UPF)

Santa Maria, 21 de fevereiro de 2015

Dedico este trabalho a todos meus alunos que me inspiraram a estudar para poder ajudá-los e, dessa forma, me ajudaram a trabalhar de forma mais séria, com mais conhecimento e comprometimento.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por ter me mostrado que sou capaz de me superar e vencer as mais diversas dificuldades por que passei.

A minha família, por estarem sempre junto comigo.

Ao meu orientador Haury Temp, por ter sido tão paciente, dedicado e me dado o suporte para não desistir do curso.

A professora e colega Lucilene Túrmina, por fazer parte de mais essa conquista em minha vida, participando da Banca Examinadora.

Agradeço, também, as minhas colegas e meus alunos, que me possibilitaram ir em busca de mais esse propósito, buscando o entendimento e com isso a melhora da minha prática, mostrando a todos que quando se tem conhecimento e boa vontade, é possível modificar, desacomodar e qualificar nosso trabalho.

RESUMO

Monografia de especialização
Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Aberta do Brasil
Universidade Federal de Santa Maria

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A ALFABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS DE 1º E 2º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE SERAFINA CORRÊA

AUTOR: SANDRA MARA CERVIERI

ORIENTADOR: HAURY TEMP

Local e data da Defesa: Serafina Corrêa, 21 de fevereiro de 2015

Este estudo procurou mostrar a percepção dos professores de currículo das turmas de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental das Escolas Municipais de Serafina Corrêa-RS a respeito de questões importantes relacionadas a Educação Física trabalhadas nessas séries. Para tanto, buscou-se saber qual a visão dos mesmos sobre Disciplina de Educação Física, quais os conteúdos que haviam tido em sua formação a respeito deste componente curricular, que objetivos consideravam importantes atingirem com seus alunos e de que forma trabalhavam nas suas aulas para alcançá-los. Procurou-se saber, também qual o tempo destinado a ela e as metodologias usadas, bem como os problemas mais frequentes tidos no dia a dia em sala de aula bem como, a quem caberia dar a disciplina de Educação Física. Pode-se perceber, através dos resultados obtidos que a formação recebida na área de educação física está aquém das necessidades encontradas pelos professores no dia a dia, sendo que os mesmos, muitas vezes, não conseguem fazer um bom planejamento, muito menos tê-la como um recurso para a alfabetização, além de toda a importância que traz por si só, pois reconhecem apenas atividades. Notou-se ainda, que muitas vezes a Educação Física, como disciplina escolar, não é tratada com a devida importância, tanto na formação do aluno, como das professoras. Ainda, referente a questão sobre quem deve ministrar as aula de Educação Física, não houve um consenso, mas a sugestão de que fosse o especialista, que se utilizasse de seus conhecimentos específicos para um trabalho conjunto com o professor da turma, onde o objetivo seria um só, o sucesso do educando como um todo.

Palavras Chaves: Formação, Educação Física, Alfabetização, Aprendizagem.

ABSTRACT

**Monograph of expertise
Graduate Program in Physical Education at the Open University of Brazil
Federal University of Santa Maria**

EDUCATION IMPORTANCE OF PHYSICS FOR LITERACY OF CHILDREN OF 1 AND 2 YEARS TEACHING OF FUNDAMENTAL SERAFINA CORRÊA

MUNICIPALITY AUTHOR:

SANDRA MARA Cervieri

SUPERVISOR: HAURY TEMP

Place and date of defense : Serafina Corrêa , February 21, 2015

This study sought to demonstrate how the curriculum of teachers' classroom 1st and 2nd years of elementary school of the Municipal Schools of Serafina Corrêa-RS on important issues related to physical education worked in this series. Therefore, we sought to know the view of them on Department of Physical Education, what content they had had in their training regarding this curricular component, which aims considered important achieve with their students and how they worked in their classes to achieve them. We sought to know also that the time allocated to it and the methodologies used, as well as the most frequent problems taken on a daily basis in the classroom as well, that would have to give Physical Education. One can see by the results obtained that the training received in the physical education area is below the needs encountered by teachers on a daily basis, and they often fail to do good planning, much less have it as a resource for literacy, and the importance it brings in itself, as they recognize only activities. It was noted also that often the physical education as a school subject is not treated with due importance, both in the education of students as the teachers. Still, regarding the question of who should administer the Physical Education class, there was no consensus, but the suggestion that it was the expert who would with their expertise to work together with the class teacher, where the goal would be one, the success of the student as a whole

Key Words: Education, Physical Education, Literacy, Learning.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Conteúdos e atividades desenvolvidas nas aulas de Educação Física	30
Tabela 2- Aspectos a serem desenvolvidos nas aulas de Educação Física	32

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice 1- Questionário aplicado aos Professores.....	40
Apêndice 2- Termo de Consentimento Livre e esclarecido.....	41

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 Objetivos.....	11
1.1.1. Objetivo Geral	11
1.1.2. Objetivos Específicos	12
1.2 Justificativa	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
2.1 A Educação Física no Brasil e sua importância nas séries iniciais	15
2.2 Criação da Lei de Diretrizes e Bases – LDB	16
2.3 Formação do Profissional de Educação Física.....	18
2.4 Alfabetização e seus problemas	20
2.5 A Psicomotricidade e os problemas de Aprendizagens Apresentados na alfabetização	225
3 METODOLOGIA.....	288
3.1 Caracterização da Pesquisa	288
3.2 Participantes do Estudo	288
3.3 Materiais e métodos.....	288
3.4 Procedimentos	299
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	3030
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	355
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	377
APÊNDICES	399

1 INTRODUÇÃO

A aprendizagem é muito importante para todas as pessoas, pois aprendemos durante toda nossa vida, é ainda mais importante quando falamos na primeira idade, ou seja, na educação infantil e nos primeiros anos do ensino fundamental, onde essa aprendizagem começa a acontecer dentro da escola, direcionada a conteúdos para sua vida, como a leitura, a escrita e a interpretação do mundo, socialização e respeito ao próximo. Por este motivo se faz necessário que estes anos sejam muito bem planejados e trabalhados, dando as mais diversas possibilidades de aprendizagens. Pensando nisso é de suma importância que a educação dada aos alunos dessas classes seja de qualidade, onde haja investimentos na educação/alfabetização em todos os sentidos, na compra de materiais e na preparação de um ambiente adequado, mas principalmente na qualidade e formação dos professores pois somente com profissionais de qualidade e com formação adequada para poder trabalhar com essas crianças, conhecendo seu desenvolvimento e de que forma eles pensam e o que precisam para se desenvolver, poderemos garantir sua permanência e sucesso dentro e fora da escola. Ao falarmos em qualidade de educação e das possibilidades de aprendizagens, está como recurso a Educação Física, que pode, se bem trabalhada, auxiliar a alfabetização e o pleno desenvolvimento da criança através de atividades e brincadeiras que auxiliem em suas dificuldades, transformando momentos de aprendizagens em momentos prazerosos.

Para Vygotsky(1984, apud PRADO, 2014) é através do brinquedo que a criança cria uma nova forma de desejos. O brinquedo e as brincadeiras ensinam a desejar, relacionando seus desejos a um eu fictício, ao seu papel no jogo e suas regras. Dessa maneira, as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico da ação-real e moralidade.

Sabe-se que a educação física passou por inúmeras mudanças antes de chegar a fazer parte do currículo e mesmo depois disso, ainda hoje, ela é trabalhada de diferentes formas sendo que muitas vezes não é levada a sério e por isso deixada de lado. Esse fato acontece principalmente nas séries iniciais onde ela é dada por professores que possuem pouca formação nesta área e por este motivo possam desconhecer as possibilidades de fazer com que a criança se beneficie de seus momentos e de suas atividades, como formação integral do aluno e como auxílio para que a alfabetização aconteça de forma mais tranquila e com menos problemas.

Conforme Fiorio (2012)

Faz-se imprescindível citar que a Educação Física é de extrema importância no desenvolvimento dos alunos advindos dos anos iniciais, pois através dela são exploradas as mais diversas manifestações da chamada Cultura Corporal de Movimento, oferecendo um amplo vocabulário motor, para que se aprimore seu aspecto físico, cognitivo, social. Assim, para que de um lado a criança possa conhecer e explorar seu corpo e suas potencialidades e, de outro, haja a valorização desse componente curricular dentro da escola e da hierarquia dos saberes escolares, propõe-se aqui a união de forças em busca de uma mesma causa, que é a Educação Física nos anos iniciais. Certamente, assim, a comunidade escolar em geral se beneficiará. (FIORIO, 2012, p. 02)

É preciso entender que para que a aprendizagem seja completa e significativa ela deve acontecer sem divisões ou disciplinas estanques, trabalhando hora o corpo, hora a mente ou seja, deve acontecer com o corpo e cognitivo junto, levando em conta também a afetividade.

Dessa forma, por acreditar que é possível fazer das aulas de Educação Física, momentos de aprendizagens significativas ligadas a outras disciplinas e uma possibilidade a mais para darmos uma alfabetização de qualidade para nossas crianças é de suma importância termos o auxílio de um profissional formado em Educação física para trabalhar em conjunto com os professores da classe até porque é sempre bom termos outras opiniões e visões para somarem as que já se faz uso em sala de aula, pois em nossas escolas é um único profissional que trabalha todas as disciplinas e, deste modo conhece melhor o aluno não o vendo apenas em uma disciplina, mas desconhece ou acaba deixando de lado o que deve ser considerado importante para os alunos.

A partir do exposto, apresenta-se o problema de pesquisa: **a educação física pode ser usada como um recurso para auxiliar na alfabetização e em seus problemas de forma efetiva no ensino fundamental?**

1.1 Objetivos

1.1.1. Objetivo Geral

Verificar a visão dos professores com relação a educação física, como um recurso na solução dos problemas de aprendizagem nas turmas de 1º e 2º anos do ensino fundamental das escolas municipais de Serafina Corrêa

1.1.2. Objetivos Específicos

Identificar a formação dos professores que atuam nas turmas de 1º e 2º anos do ensino fundamental, da rede municipal de ensino.

Resgatar os conhecimentos adquiridos dentro da disciplina de educação física, em sua formação, com o propósito de planejar e desenvolver atividades que venham ao encontro de seus objetivos;

Identificar quais atividades, metodologias e objetivos são trabalhados nas aulas de educação física nas séries de 1º e 2º anos de ensino fundamental.

Verificar de que forma os professores reconhecem os problemas encontrados no processo de alfabetização e possíveis soluções através de atividades físicas e recreativas, oportunizadas dentro da disciplina de educação física.

1.2 Justificativa

A escolha deste tema deu-se a partir do conhecimento da importância da Educação física no desenvolvimento das crianças de séries iniciais e educação infantil e da vivência do dia a dia nas escolas, percebendo de que forma ela é trabalhada e qual a relevância dadas pelos professores e alunos para a mesma. Percebe-se que, por muitos professores, muitas vezes é vista como forma de ocupar um tempo final da aula e, de soltar a bola pra que brinquem ou mesmo apenas voltada para o esporte. Quanto aos alunos, é vista como momento importante e prazeroso, que esperam com ansiedade e alegria, pois é o momento de se movimentar, de deixar o corpo extravasar e permitir que mente e corpo possam estar juntos.

No entanto, sabe-se que a Educação Física é uma disciplina de extrema importância por si só, através de seus objetivos, do que consegue promover e desenvolver nas crianças e, que pode se tornar ainda mais importante a medida que for utilizada de forma conjunta com as demais disciplinas para obter maior retorno no que se refere a aprendizagem e principalmente a alfabetização dos alunos das séries iniciais. Tudo o que é motor, afetivo e intelectual andam juntas, não podem ser vistas separadas, pois é com o corpo que que a criança se percebe e percebe o mundo que a cerca, demonstra suas necessidades e imita o que a rodeia. Podemos,

então perceber que a Ed. Física trabalha com o movimento, ação, corpo e quando tem-se o conhecimento de como ele pode auxiliar na aprendizagem, propicia situações educativas que auxiliam de forma direta na construção da escrita e da leitura que a mesma faz, antes mesmo da escrita. Podendo ainda se apropriar da parte lúdica que ela representa para trabalhar conteúdos e objetivos de outras disciplinas e da parte da prevenção das dificuldades escolares, auxiliando na sua imagem corporal e fazendo assim com que a aprendizagem aconteça de forma mais tranquila, ou seja, fazer das aulas de educação física momentos pensados e planejados, que auxiliem o desenvolvimento das crianças como um todo, de forma integral, sem haver separações e divisões que as mesmas não conseguem estabelecer ainda e que por vezes também não são necessárias.

Nesse sentido é de grande importância termos um professor especialista trabalhando com os professores das classes ou que todos busquem conhecimentos na área de educação física para que entendam e se apropriem do que ela pode oferecer no sentido de proporcionar aos alunos uma educação de qualidade com atividades significativas buscando entender de que forma podemos fazer da educação física um recurso para auxiliar na alfabetização e em seus problemas de forma efetiva e parceira das demais disciplinas e promover um trabalho sério na escolas, sendo parceiros e buscando uma aprendizagem de qualidade e eficaz, que sirva para toda a vida do aluno em questão, o ser humano.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Considerando a tarefa de educar uma tarefa bastante complexa e ampla, que não pode acontecer somente na escola de forma isolada e nem favorecendo uma disciplina sobre outras e, visualizando a Educação física como disciplina importantíssima para saúde e desenvolvimento do aluno, vendo ele como ser social em construção e não dividindo-o por partes, trabalharemos, no primeiro capítulo sobre a história da Educação física, sua construção histórica e por vezes motivo para ser deixada de lado, veremos também sobre o que é uma educação de qualidade, bem como o que é alfabetização e de que forma o movimento influi de forma direta sobre a criança e o seu conhecimento, depois buscaremos mostrar quais os avanços conseguidos no sentido de perceber o quanto pode ser possível se utilizar da educação física, através do lúdico, do jogo e do trabalho interdisciplinar com as demais áreas do conhecimento para conseguirmos amenizar as dificuldades das crianças. Este trabalho busca contribuir para o entendimento de que brincar é preciso e necessário e que apesar de sempre ter feito parte da vida da criança, nunca foi dada a devida importância em função de não ter conhecimento por parte dos educadores e dirigentes e conseqüentemente da escola não conseguir conviver em conjunto e em paz com a ludicidade. É através do brincar que a criança consegue estabelecer regras por si e em grupo, fazendo com que exerça sua função social, além de resolver conflitos e hipóteses de conhecimento e, aumentando sua capacidade de compreender pontos de vista diferentes, de fazer-se entender e de respeitar as diferentes visões. Devemos incentivar a capacidade criadora das crianças, pois esta se constitui numa das formas de relacionamento e recriação do mundo, e assim estaremos facilitando a aprendizagem.

Depois do exposto, nos utilizaremos de autores que pensam na educação de forma integral onde aprendizagem e o brincar/lúdico andem juntos e consigam promover uma educação mais prazerosa e eficaz na alfabetização dos alunos, serão eles Emília Ferreiro, Paulo Freire, Tizuco Morchida, Kishimoto, Jean Piaget, Wallon, entre outros.

2.1 A Educação Física no Brasil e sua importância nas séries iniciais

Quando falamos em Educação Física e sua história, é importante lembrar que ela foi criada e introduzida numa época bastante conservadora/militar, num momento de grandes transformações políticas, econômicas e sociais. Foi estruturada muito mais por preceitos médicos e saúde do corpo, sendo que buscava produzir corpos saudáveis e domesticados, ideal para o processo produtivo da época, buscando alto rendimento, disciplina e submissão, bem como treino para as atividades propostas para o trabalho.

Foi no século XIX que a Educação Física teve sua estruturação e permanência no país, onde era voltada a formação higienista onde os objetivos eram promover a higiene, a saúde e a moral dos corpos ou seja a educação física era sinônimo de saúde física e mental e uma forma de fazer com que todos fossem parecidos nas virtudes e moral, fazendo com que todos pensassem e fizessem as coisas em massa.

Segundo BETTI (1991, p.33 Apud SILVA, 2007, p.14),

“foi durante o século XIX, que a Educação Física experimentou um decisivo impulso no sentido de sua sistematização e institucionalização como uma forma de educação no mundo ocidental. Ainda, conforme ele “o epicentro deste desenvolvimento foi a Europa, onde ocorreram, no continente, os sistemas ginásticos, e na Inglaterra o movimento esportivo, e daí espalhou-se por todo o mundo”.

Nas décadas de 30 e 40, com as mudanças acontecendo, principalmente no modelo econômico em questão, de agrário para industrial, houve grande influência na educação pois o país buscava preparar os jovens para que cumprissem os deveres dados, para com sua nação. A Educação Física passa a ser vista como formadora da consciência sobre a Pátria através de aperfeiçoamento e adestramento físico, demonstrando disciplina e ordem.

Na década de 70 a educação física se voltou como formadora de talentos para o esporte de alto rendimento, buscando dar maior visualização ao País. Na década de 80 foi quando iniciou-se uma análise mais crítica da Educação física, procurando por novas ideias, com aprofundamento teórico, na busca de uma nova forma de Educação Física. Muito tempo se perdeu para se criar a Educação Física como área de conhecimento e buscar uma mudança nos seus profissionais, cobrando dos mesmos um maior engajamento, teorização e postura, não sendo a Educação física lembrada apenas como atividades cívicas, autoritárias e com uma didática ainda sem linha mestre, mas sim buscando auxiliar na formação da criança,

levando em conta a grande importância que ela possui com relação ao movimento e ao que ela pode auxiliar as crianças e os profissionais que com elas trabalham.

2.2 Criação da Lei de Diretrizes e Bases – LDB

Criada em 1996, a segunda versão da LDB – Lei de Diretrizes e bases da Educação Brasileira é o documento que regulamenta o sistema educacional, desde a Educação Básica até o ensino superior. É onde fica garantido o direito à educação e os deveres e responsabilidades entre as esferas.

Foi somente neste ano, em 1996, com a LDB que as discussões foram intensificadas e estabeleceu-se a obrigatoriedade da disciplina, fazendo parte da grade curricular das escolas, devendo para tanto se ajustar as diferentes etapas de ensino e suas idades correspondentes, mas ainda não definindo os critérios para o ensino da mesma.

Conforme Sousa, Vago (1997), foi com certeza um grande marco para a educação, mas não seria somente com essa lei, onde garantiria a obrigatoriedade que passaríamos a ter uma educação eficiente e de qualidade, muito menos a educação física como disciplina integrante e importante. Dessa forma, possibilitou-se diferentes formas de se trabalhar a educação física como disciplina, mesmo que muitas vezes de forma errônea, diminuindo sua importância frente as demais disciplinas e sempre trabalhando de forma isolada, dedicando pouco tempo e espaço na organização da escola e de seus espaços no sentido de acolhe-la e aceita-la.

Conforme Galardini (citado por Farias, 1999, p.85) ao relacionar o ambiente escolar, dentro de seu contexto, podemos observar quais são as prioridades e qual a importância que são dadas pelas pessoas que nelas habitam, bem como a imagem que os mesmos fazem sobre o que e como deve ser repassado aos que se utilizam desse ambiente. Podemos dizer que a organização do espaço para um serviço é, sem dúvida o que querem repassar ou como o mesmo será realizado. Temos então que analisar o espaço que as escolas, bem como os profissionais que dela se utiliza dão a Educação física, de que forma é vista e trabalhada, com que frequência, quanto tempo é dado a ela e quais os objetivos, através de que metodologias e atividades são buscadas a trabalhar. Além disso, é de extrema urgência que as escolas comecem perceber e atender as diferentes especificidades e necessidades do país, bem como das crianças em suas diferentes idades.

É importante lembrar ou tornar claro que na educação infantil, assim como nos primeiros anos do ensino fundamental, os profissionais que trabalham a educação física são

profissionais que possuem pouca ou nenhuma formação adequada nessa área e, portanto, desconhecem sua real importância, assim como seus benefícios quando bem trabalhada com as crianças em toda essa etapa de seu desenvolvimento, relacionado a alfabetização e aos primeiros anos de escolarização e adaptação social. Mostra-se, aqui, a urgência de termos profissionais nessa área trabalhando em conjunto, de forma pensada e organizada junto as demais áreas do conhecimento, pois conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental no que se refere a contribuição das diferentes áreas de conhecimento, apontam em relação à Educação Física:

[...] é a área do conhecimento que introduz e integra os alunos na cultura corporal do movimento, com finalidades de lazer, de expressão de sentimentos, afetos e emoções, de manutenção e melhoria da saúde (PCNs 1997 p.62).

Assim surge a possibilidade de criarmos parcerias entre os diferentes profissionais e suas áreas com o objetivo de possibilitar uma educação com mais qualidade, mais movimento e mais respeito ao educando como um ser completo em formação do corpo e da mente, podendo descobrir-se, descobrir o mundo ao seu redor e aos outros e, dessa forma redescobrir-se e conseguir mostrar, se mostrar e decifrar, através das múltiplas linguagens do mundo, da escrita, da leitura e de sua cultura.

Para Fiorio (2012) é através da Educação física, que pode-se construir espaços de brincar com o corpo, movimento e linguagem corporal, iniciando a alfabetização nessa linguagem para que depois evolua nas demais áreas, de forma mais segura e natural. Brincar com a linguagem corporal significa criar situações nas quais a criança entre em contato com diferentes manifestações da cultura como jogos, brincadeiras, danças, ginástica, vendo no lúdico a possibilidade de construir relações entre adulto e criança, entre crianças e com o mundo/ambiente. O que não podemos esquecer é de que esse lúdico não pode ser algo sem planejamento pedagógico e, que é através da intervenção ou da mediação do adulto que a criança consegue avançar, por isso a linguagem corporal não pode ser trabalhada apenas na educação física, mostrando assim a importância de podermos trabalhar a educação física de forma comprometida e interdisciplinar.

Precisamos entender que a Educação física, assim como qualquer outra área do conhecimento, para ser considerada importante para a alfabetização deve auxiliar na leitura de mundo, assim como nos fala a citação abaixo;

[...] para ser relevante e justificada, precisa auxiliar na leitura do mundo, por parte das crianças com as quais trabalha, partindo do pressuposto da construção de si mesmo, no decorrer desse processo de alfabetização (Grupo de Estudos Ampliado de Educação Física, 1996, p.51).

2.3 Formação do Profissional de Educação Física

O que percebe-se é que a formação do profissional de Educação física, em muitos cursos, ainda é uma série de atividades, jogos e brincadeiras para cada faixa etária, deixando de lado, muitas vezes sua real importância, vindo o todo da escola onde a criança está inserida, sua cultura, suas aprendizagens e necessidades/dificuldades para auxiliar no contexto geral e na produção de atividades que a façam avançar com relação a ela e a sua aprendizagem. Ainda, por ser a educação física a área do conhecimento que trabalha o corpo, as demais profissionais esquecem que a criança precisa se utilizar de seu corpo e das relações que com ele consegue fazer para avançar nas aprendizagens e acaba se preocupando apenas em repassar conteúdos, cobrando ordem e postura frente as suas carteiras escolares.

Moreira (1988, apud GHILARDI, 1988, p.266) faz uma crítica aos cursos de Licenciatura quando afirma que “[...] em 50 anos dedicados a licenciatura, os cursos de Educação Física, a nível superior, não conseguiram desenvolver competência para o trabalho em Educação Física formal [...]”

Ainda Ghilardi (1988, p. 03) afirma que “os cursos de Licenciatura sempre valorizaram a execução de movimentos como um fim em si mesmo ao invés de buscar uma integração da educação pelo movimento com o processo de escolarização. O mesmo autor ressalta ainda que os cursos de Licenciatura em Educação Física não conseguiam oferecer subsídios suficientes aos estudantes para que saíssem de seus cursos e pudessem lecionar, compreendendo a escolarização e sabendo usar o que era necessário para seus alunos.

É importante fazermos um retrocesso através da história, como vimos no capítulo 2, onde a Educação Física passou por diversas mudanças e que seu objetivo nunca foi auxiliar os alunos em suas dificuldades, era vista como forma de manter a ordem e produzir corpos saudáveis e domesticados e, mesmo após as mudanças com a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, ainda se tem dúvidas quanto a formação do profissional para trabalhar nessa área, principalmente quando falamos em crianças de séries iniciais. Portanto, as mudanças acontecem, mas a formação continua sem preparar realmente o profissional para as necessidades e dificuldades que eles encontram na prática.

Nesse sentido, se quisermos uma educação de qualidade, buscando auxiliar o aluno em todas as suas áreas de conhecimento, não podemos aceitar que ele seja trabalhado de forma separada, ou seja, em determinadas horas o corpo e o movimento e em outras a mente e aprendizagem, elas devem acontecer juntas, não de forma mecânica e repetitiva, muito menos sem planejamento e conhecimento do que precisam, o trabalhar por trabalhar. Para pensarmos sobre isso, Gonçalves(2001), nos coloca que:

“cabe a nós profissionais e futuros profissionais de Educação Física um repensar à área e seus ramos de atuação, observando os ventos de mudanças socioculturais impostos pela globalização, pelas novas tecnologias e pelas mídias, as quais vem transformando as relações de ensino e de aprendizagem, as configurações no ambiente profissional, o uso do tempo livre [...]” (GONÇALVES, 2001, p.09)

Então, é necessário que as diferentes áreas e seus profissionais e não apenas o professor de Educação física, possam sentar e colaborar entre eles para que o planejamento pedagógico aconteça de forma organizada, responsável e inteiro, buscando ver a criança um ser completo, cheio de possibilidades e que devem ser trabalhadas no sentido de desenvolvê-lo da melhor forma possível, em suas diversas áreas a serem trabalhadas. Ou seja as funções motoras não podem e devem ser separadas do seu desenvolvimento intelectual e cognitivo, muito menos da afetividade e do prazer. Tanto o ato de ler e escrever quanto a alfabetização de mundo deve acontecer gradualmente, integralmente e naturalmente e pra que isso aconteça o processo de ensino aprendizagem deve ser conduzido de forma interdisciplinar, possibilitando o avanço em todas as áreas e espaços de nossas crianças, buscando seu pleno desenvolvimento.

A criança se produz através de suas experiências, sejam com seu corpo, com os outros e com o próprio ambiente em que se encontra inserido. Dessa forma torna-se um sujeito social, interagindo e construindo seus conhecimentos através da mediação dos outros e do meio em que vive.

A Educação física nos primeiros anos de escolaridade, vem trabalhar aspectos preventivos, problemas que podem ser evitados se bem trabalhados. Ela auxilia na concentração, reconhecimento e grafia das letras, através da organização espacial, sua lateralidade, problemas com motricidade e muitos outros problemas relacionados a alfabetização.

2.4 Alfabetização e seus problemas

Ao falar em alfabetização, vem logo em nossa cabeça a ideia de aprender ler e escrever, conforme Albuquerque (2007) a todos parece simples e certo essa definição, sem precisar pensar ou rever conceitos e técnicas. Mas surge um questionamento sobre o que é ler e escrever e o que é necessário para que isso aconteça de forma completa e com qualidade desenvolvendo habilidades e dando um novo olhar, o letramento, para que a criança possa fazer a leitura não só de palavras mas de mundo. Essa nova visão deu-se a partir de 1990, pois até então os métodos utilizados eram apenas para conhecer a letra e decorarem códigos e sílabas para depois lerem palavras e textos sem que houvesse o entendimento dos mesmos. Com isso, transformaram a alfabetização dada na escola como experiências que resultaram traumas pois além de decorarem, se não conseguiam fazer, era dado castigo, situações humilhantes para com nossos aprendizes. Nessa forma alfabetização era necessário silêncio, concentração e o corpo deveria estar estático para que houvesse a aprendizagem.

Muitos campos ou áreas, como Psicologia, didática, filosofia...começaram a fazer contribuições sobre a alfabetização e seu processo. Através dessas contribuições, começou-se a perceber, conforme Ferreiro e Teberoski (1984), que na alfabetização há alguns níveis que as crianças, assim como os adultos devem passar para que realmente aconteça a alfabetização completa e esperada, onde as crianças vão desde a escrita pré – silábica, onde a criança não compreende que a grafia está associada as partes sonoras das palavras até a escrita alfabética onde já se dá conta e consegue realizar a associação, além de conseguir visualizar a imagem do que está sendo escrito. É através do uso e do entendimento da língua que acontece a aprendizagem, que pode ser ajudado pelos pais e a pré escola quando introduzem as crianças a um ambiente letrado onde a leitura e a escrita façam parte do seu convívio.

Anterior a todo esse processo cabe aos professores de educação infantil, bem como de séries iniciais, trabalhar muitos conceitos e atividades que auxiliariam muito na alfabetização ao chegarem nas séries tidas propriamente como alfabetizadoras. Na educação infantil existe, tempo, espaço e condições para se trabalhar o que vários autores como Piaget e Wallon destacam como importante e fundamental para que nosso aluno possa se desenvolver e chegar as séries iniciais melhor preparados, com melhor conhecimento e relações mais seguras, proporcionando uma alfabetização com mais qualidade e completa. Vários estudos realizados por pensadores como Vygotsky, Wallon, Piaget, Meur & Stales, entre outros e estudantes como Medeiros, Prado demonstram que o corpo tem um importante papel no processo educacional e a tudo que se refere com aprendizagens, não somente no campo da

alfabetização e que mesmo sabendo disso, a escola ainda separa corpo e mente, fazendo ou entendendo com que seus alunos tenham que aprender quietos, sentados ou realizando atividades repetitivas e sem importância.

Meur & Stales (1984) citado por Medeiros(2011), assinalam que o intelecto se constrói a partir da atividade física. As funções motoras não podem ser separadas do desenvolvimento intelectual (memória, atenção, raciocínio) nem afetividade (emoções e sentimentos). Para que o ato de ler e escrever se processe adequadamente, é indispensável o domínio de habilidades a ele relacionado, considerando que essas habilidades são fundamentais manifestações psicomotoras.

Ainda sobre a importância dessa educação, ela deveria ser sempre tida como base e muito bem trabalhada na educação infantil e séries iniciais. Faz com que a criança tome consciência de seu corpo, da lateralidade, consiga situar-se no espaço, no tempo, além de conseguir a coordenação de seus gestos e movimentos sem movimentos desconexos e sem objetivos, tornando tudo mais interessante.

Ainda Medeiros(2011), destaca Fonseca(1996) quando diz que, primeiramente deveríamos alfabetizar a linguagem do corpo e com o corpo, para então passar aos conteúdos escolares. Fala ainda sobre as atividades desenvolvidas na escola como a escrita, a leitura, o ditado, a redação, a cópia, o grafismo, e enfim, os movimentos estão ligados à evolução das possibilidades psicomotoras e as dificuldades escolares são, portanto, diretamente relacionadas aos aspectos psicomotores.

Wallon (1995), citado em Giancaterino(1995), afirma que:

O movimento não é puramente um deslocamento no espaço, nem uma simples contração muscular, e sim, um significado de relação afetiva com o mundo, assim, para o autor, o movimento é a única expressão e o primeiro instrumento do psiquismo. Neste contexto, pode-se dizer que o desenvolvimento motor é precursor de todas as demais áreas. (GIANCATERINO, 1995, p.01)

Percebe-se que são vários os autores que defendem que só há aprendizagem se esta acontece com o corpo. O corpo é, então, ponto de referência para a criança se conhecer, conhecer o mundo e interagir com o ambiente, é a base que deve ser muito bem trabalhada e respeitada e é através dele que podemos perceber e amenizar com muitas das dificuldades apresentadas na alfabetização.

Ao utilizar-se da educação física e de suas áreas pode ser proveitoso para todos, pois além de auxiliar os alunos e suas dificuldades, servem também como prevenção as mesmas.

Para o professor que conhece seus alunos e sabe como se utilizar dos recursos da educação física, pode, após identificar as dificuldades, criar atividades para preveni-las ou saná-las, além de trabalhar o que considera importante e essencial para auxiliar na sua organização espacial, temporal e assim na construção e no entendimento da leitura e escrita.

2.5 A Psicomotricidade e os problemas de Aprendizagens Apresentados na alfabetização

A Psicomotricidade, uma das áreas da educação física pode auxiliar na solução dos problemas encontrados na alfabetização e, se tivermos o conhecimento podemos, antes mesmo de perceber esses problemas, previni-los, buscando atividades que possam auxiliar.

A Associação Brasileira de Psicomotricidade define-a como ciência que tem como objeto de estudo o homem por meio do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com outro, com os objetos e consigo mesmo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. Segundo Medeiros(2011) a psicomotricidade, tem o corpo como ponto de referência, é através dele ele consegue se perceber e, a partir disso, agir e interagir com o mundo, com os objetos e com as pessoas. A partir disso, existem alguns aspectos que devem ser levados em consideração para termos uma alfabetização de qualidade, pois interferem diretamente nela. São eles:

Coordenação Global : Por coordenação global entende-se as atividades realizadas onde são utilizados os grandes músculos. Para conseguir realizar tais atividades o aluno deverá ter equilíbrio e controle sobre sua postura, pois deve conseguir fazer diversos movimentos num mesmo tempo. Como numa dança, onde há diferentes movimentos com diferentes partes do corpo, que devem acontecer de forma simultânea e dentro de um ritmo e sequência.

Coordenação Motora Fina e Óculo Manual: A coordenação motora fina é a capacidade de pegar e de fazer uso de diferentes objetos, com as mais variadas formas e tamanhos e com diferentes objetivos. É conseguido após ter controlado sua coordenação global pois, exige destreza, refinamento dos movimentos motores e precisão. Para que o aluno tenha uma coordenação motora fina de qualidade, é muito importante que a sua visão acompanhe os movimentos e, por isso devemos trabalhar o óculo manual, para que tenha maior controle de sua visão e, com isso seus movimentos sejam mais precisos realizando as

atividades com mais clareza e desenvolvendo assim mais rapidamente o que é necessário para conseguir andar, arremessar, recortar, pintar com limites, amassar, fazer uso do lápis e muitas outras atividades onde a coordenação visomotora, atividades essas muito importante para a alfabetização e organização.

Esquema corporal: Se sabemos que o corpo possui sua linguagem e que precisamos, primeiramente aprender com o corpo para depois conseguir fazer as demais relações, é sempre importante fazer com que os alunos tomem consciência de seu corpo e entendam que através dele, seus movimentos podem ser controlados de forma mais fácil e completa.

Estrutura Espacial: Esse conteúdo é de extrema importância para a criança, pois é por meio das relações de espaço que eles conseguem se situar, primeiramente através do seu corpo e suas posições, por isso é que as crianças devem ter uma imagem corporal bem definida e trabalhada para depois dar-se conta dos objetos que os cercam e fazer suas próprias relações e avançar na questão das relações e desenvolvimento mental até conseguirem estar prontos/aptos para a alfabetização e outras tarefas que exijam uma maior definição. Nessa fase do trabalho e da idade da criança, é necessário trabalharmos noções e questões relacionadas com: lateralidade, posições, movimentos, tamanhos, formas, quantidades. É no trabalho bem realizados dessas questões que podemos prevenir vários problemas tanto na sua vida, quanto na alfabetização, veremos alguns exemplos como a dificuldade de ter a real noção de espaço, esbarra constantemente em objetos e pessoas; dificuldade da orientação no papel; troca de letras e números em função das posições não bem definidas; confunde-se e perde-se nas atividades com grande frequência por não conseguir perceber as diferenças e manter na direção certa (direita/esquerda) na atividade em que está realizando.

Estrutura Temporal: Conseguir que a criança consiga fazer a relação de tempo é uma das grandes dificuldades que a escola tem, pois a criança apresenta discrepância entre o tempo real trabalhado pela escola e o tempo dela. Quando não bem seguras na questão de tempo e intervalo, essas dificuldades podem aparecer quando escrevem ou leem, deixando de fazer os intervalos entre letras e palavras, bem como trocar a ordem das letras da mesma palavra. Ainda, não conseguem organizar a sequência lógica, seja em desenhos/figuras ou em histórias para ordenar. Falando em ordem, pode ainda ter dificuldade de ordenação com relação a fila, coluna e demais ordens dadas nas questões matemáticas e do próprio corpo.

Discriminação Visual e auditiva: Neste quesito a criança deve ter condições de perceber pequenas diferenças ou ainda ver diferente figuras num mesmo espaço, como por exemplo a figura fundo, conseguindo perceber e separar as diferenças e os espaços que as mesmas ocupam. Aqui há muito troca de letras mais parecidas em seu traçado em função da falta de percepção e atenção nas pequenas diferenças. Ainda, na questão auditiva, é necessário que ele consiga perceber essas diferenças também, através de atividades que auxiliem o reconhecimento de sons e atenção ao falar as letras e palavras, bem como ritmos, volumes/intensidades, espaçamento entre eles e que além de reconhecer consigam reproduzir, dentro de suas possibilidades.

Lateralidade: Algo a ser construído pela criança, deixando que ela decida a qual será a parte motora dominante, da qual se utilizará para a alfabetização e nas demais atividades. De qualquer forma, enquanto não tiver feito sua escolha, deverão ser realizadas atividades para que consiga desenvolver os dois lados motores para que tenham oportunidade de se perceber e escolher com qual sente mais facilidade.

Segundo Le Bouch (1987, apud Medeiros, 2011)

A escrita, é antes de mais nada, um aprendizado motor e que antes da escrita é necessário o trabalho psicomotor cujo objetivo é proporcionar motricidade espontânea, rítmica, liberada e controlada, sobre qual o trabalho do professor se desenvolverá e será o melhor aval para evitar problemas como disgrafia (MEDEIROS, 2011, p.26)

Segundo Oliveira (2009, apud Medeiros, 2011, p.22) a maior parte das atividades e ambientes que temos foram criados para os destros. Ao observar a escrita, acontece da esquerda para a direita, de cima para baixo, dificultando os que não são destros ou seja, os canhotos ou com lateralidade cruzada que, possuem dificuldade em escrever, em entender o que é direita/esquerda, dificuldade de coordenação motora fina, dificuldades desse situar com relação espaço e tempo e, em função de todos esses problemas, aparecem também problemas afetivos e de autoestima.

2.6 O lúdico e os Jogos na Alfabetização

O brincar é algo que acontece de forma natural na vida da criança, faz bem e não é novidade para ninguém os benefícios que traz a quem brinca. Ele desperta o prazer, emoções,

medos, é utilizado como alívio para ansiedades e angústias e ajudam a criança a se organizar e a lidar com seus sentimentos e conflitos presentes na vida da criança.

De acordo De acordo com Maluf (2003, apud PRADO, 2014):

“ através dos jogos e brincadeiras a criança pode imaginar criar e imitar, com isso pouco a pouco vai reconstruindo tudo aquilo que já desenvolveu ampliando e aprofundando sua imaginação para além do seu próprio pensamento”(PRADO 2014, p.11)

É brincando que a criança aprende a lidar com o mundo e ainda forma sua personalidade, deste modo a brincadeira deveria ser entendida como uma forma privilegiada de ajudar no desenvolvimento de cada criança e, por este motivo, deveria ser mais valorizada e utilizada pelos professores. Mas muitos deles ainda acham que é necessário ter tempo para brincar e tempo de ser sério e aprender, disponibilizando um tempo específico para cada tarefa e fazendo desse tempo de brincar o que deveria se destinar a educação física e ser muito bem trabalhado.

Mas sabe-se que não é isso que acontece e esses espaços, tempo da disciplina de Educação física, acabam sendo usados para atividades que se considera mais importante na questão da aprendizagem, vendo os momentos das brincadeiras como um passatempo e não como atividades necessárias, e esquecendo que elas podem acontecer de forma significativa. Busca-se novas metodologias para que o aluno aprenda e deixa-se de lado, por esquecimento ou não conhecimento, as que possuímos. Fiorio(2012) nos coloca que devemos avançar e superar essa questão de imprevisto e esquecimento de uma matéria e recurso tão importante quanto a Educação Física. (FIORIO,2012.p.02)

É, nesse cenário onde o aluno passa pelas mais variadas situações, como o desinteresse pelo estudo, pela agenda lotada de compromisso, pelos poucos recursos que a escola possui, entre outros, que deve-se rever o papel da ludicidade, que auxilia a socialização, a comunicação, na construção do eu e de seu pensamento e, por tudo isso, facilita a aprendizagem.

Conforme Vygostsky (2002, apud BAROZZO, 2010), é o brincar que auxilia na evolução do pensamento. Pela brincadeira a criança consegue internalizar o que viu, ouviu e assim consegue construir seu pensamento, evoluindo e fazendo as relações necessárias, ainda pode melhorar sua auto-estima e auxilia na convivência com os outros, na capacidade motora e raciocínio.

Conforme Queiros, Martins(2002), apud Vygotsky:

“a brincadeira e a aprendizagem não podem ser consideradas como ações com objetivos distintos. O jogo e a brincadeira são por si só, uma situação de aprendizagem. As regras e a imaginação favorecem a criança comportamento além dos habituais. Nos jogos e brincadeiras a criança age como se fosse maior que a realidade, é isto inegavelmente contribui de forma intensa e especial para o seu desenvolvimento.” (QUEIROS, MARTINS apud VYGOSTSKY, 2002, p.6.)

Já Winnicott (2008, apud BAROZZO, 2010) reitera a importância de brincar e de criar, principalmente nos primeiros anos de vida na construção da identidade pessoal. A escola deveria ser parceira no sentido de auxiliar a criança em seu crescimento, respeitando o direito de imaginar, brincar e construir seu próprio pensamento de forma lúdica e agradável. As brincadeiras e jogos podem ser um ótimo recurso para a educação, logicamente não somente eles conseguirão acabar com os problemas na educação, relativos a aprendizagem e comportamentos, mas com certeza pode ser uma forma de auxiliar, trabalhando através deles conteúdos específicos, atitudes e resolução de problemas e em todo seu desenvolvimento social, pessoal e cultural.

Através do brincar e de suas relações é que a criança faz sua primeira ideia do mundo ao seu redor e é desta forma que os pais, assim como a escola deveriam proporcionar várias atividades e estímulos para possibilitar a criança produzir de forma criadora e livre, auxiliando no desenvolver de sua identidade e autonomia. Nas brincadeiras as crianças conseguem trabalhar sua atenção, memorização, imaginação, além de poderem se colocar em diversos papéis e começar a obedecer ordens para poder brincar ou continuar no jogo.

O Lúdico é tão importante para a criança que é um direito, e está garantido em lei nos mais diversos documentos como:

- Na Declaração Universal dos Direitos da Criança, onde no quarto princípio cita, entre outros itens, que a criança terá direito a recreação, mostrando que é tão importante quanto alimentação, saúde outros itens mencionados. No sétimo princípio, quando diz que a criança deve ter oportunidade para brincar e ter atividades recreativas e que são a sociedade e das autoridades responsáveis para que isso aconteça. Com esses dois princípios, podemos ter a certeza de que o brincar é muito importante no processo de desenvolvimento da criança e que essa já foi reconhecido por todos.

- No Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em seu texto diz que a criança tem o direito a liberdade de brincar, praticar esporte e divertir-se. Além de citar no artigo

cinquenta e nove a necessidade de municípios, estados e união promover espaços e recursos para atividades de lazer e cultura para crianças e jovens.

- O Referencial Curricular Nacional para a Educação afirma que:

brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais... A fantasia e a imaginação são elementos fundamentais para que a criança aprenda mais sobre a relação entre as pessoas, sobre o eu e sobre o outro. (REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL, vol. 2, p. 22).

Dessa forma a escola deve ampliar as possibilidades dos alunos em construir e aprender a obedecer e entender as regras e essas acontecem através do brincar e do lúdico. Conforme Freire (2002, apud BAROZZO,2010) "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção".

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização da Pesquisa

A presente pesquisa caracteriza-se por ser descritiva de cunho qualitativo. Descritiva porque, conforme Demo (2011) envolve técnicas padronizadas de coleta de dados, como questionários e observação sistemática. Assume a forma de levantamento onde busca-se descrever as características de determinadas populações, fenômenos ou experiências, bem como o estabelecimento de relações entre as variáveis. Essas podem se alterar mediante o processo. Qualitativa pois há uma relação entre o mundo real e o sujeito, tem no processo o seu foco principal. Vê a interpretação e os significados durante o caminho, é no ambiente em que coleta os dados e há muita indução na hora de analisar os dados coletados, pois não requer métodos e técnicas estatísticas.

3.2 Participantes do Estudo

Participaram do presente estudo seis professoras pertencentes a três Escolas Municipais da Cidade de Serafina Corrêa que possuem docência nas turmas de 1º e 2º anos do Ensino fundamental. A referidas professoras foram denominadas com codinomes de Professoras A, B, C, D, E e F.

3.3 Materiais e métodos

Foi elaborado um questionário para ser utilizado na coleta das informações com os professores, onde também aconteceram observações das aulas. Além do questionário também foi elaborado um termo de consentimento, que foi dado a cada uma das professoras que participaram do estudo.

3.4 Procedimentos

Essa pesquisa deu-se início através do contato com as escolas para pedir a autorização, no sentido de poder conversar e realizar o questionário com as professoras. O segundo momento deteve-se no contato com os professores solicitando sua participação no estudo para que respondessem o questionário. Para o preenchimento do questionário, a pesquisadora, colocava-se a disposição para possíveis esclarecimentos. Para todas participantes do estudo foi preenchido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice B).

Depois de realizado o questionário, após sua devolução, leitura e organização das respostas coletadas, passou-se a organizar os dados no sentido de responder aos objetivos do estudo. Dentre eles, perceber as dificuldades dos alunos se apropriando da educação física para auxiliá-los na solução dos problemas, podendo, dessa forma, sugerir leituras, trocar ideias e progredir na construção de um trabalho melhor, pautado em autores e conhecimentos teóricos para melhorar sua prática e proporcionar aos alunos novas formas de aprender conteúdos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desenvolvida a etapa de coleta de dados e sua análise, neste momento são apresentados os resultados do presente estudo que teve como objetivo geral verificar a visão dos professores sobre a educação física como um recurso na solução dos problemas de aprendizagem em turmas de 1º e 2º anos do ensino fundamental.

Inicialmente cabe destacar que das seis professoras que participaram da pesquisa, todas possuem 3º grau completo com formação em Pedagogia, sendo que três delas possuem pós-graduação em nível de especialização/Latu Sensu.

A **Tabela 1** apresenta a partir das respostas mencionadas pelas professoras participantes, a respeito dos conteúdos e atividades que são trabalhados na disciplina de Educação física, sendo criadas cinco categorias para expressar de forma mais clara e objetiva os resultados.

Tabela 1 – Conteúdos e atividades desenvolvidas nas aulas de Educação Física

Categorias	Frequência de professores que mencionaram os itens
Atividades Lúdicas	03
Dança e Ginástica	02
Jogos cooperativos	03
Psicomotricidade	04
Rodas Cantadas	02

Fonte: dados da pesquisa

Percebe-se que a atividade mais citada pelas professoras foi a psicomotricidade, mostrando o quanto ela se faz presente nos planejamentos e pode ser aproveitada para auxiliar nos problemas encontrados na aprendizagem. Enquanto as atividades menos citada foram rodas cantadas e dança e ginástica.

Importante destacar ainda a colocação das professoras C, D, E onde falam que se utilizam e lembram mais de atividades e conteúdos que tiveram no magistério do que na graduação em Pedagogia.

Ao serem questionadas sobre a formação recebida na área da Educação física e sua contribuição para um melhor planejamento e desenvolvimento das aulas, percebe-se que

novamente as respostas das professoras C, D, E, afirmam que o Magistério é a base para o planejamento de suas aulas, ressaltando que embora bem teóricas serviram para um melhor planejamento, dando modelos para serem construídos e reconstruídos, conforme a necessidade dos alunos da turma em questão, já a professora A ressalta sobre a falta de conteúdos e atividades para trabalhar determinados objetivos e dificuldades, percebendo o quão falha foi a formação recebida, necessitando de muita pesquisa e, por fim a professora B relata que muito pouco se lembra e se utiliza do que recebeu em sua formação e, que aprendeu mais trocando ideias e buscando atividades. A professora F não respondeu a questão.

Com referência a formação continuada, todas as professoras colocaram que costumam fazer formação continuada, devido sua importante, pois possibilita ao docente a aquisição de conhecimentos específicos, tornando-o mais preparado e com isso melhorando sua prática em sala de aula, além de estarem mais abertos ao novo e desconhecido. Falam ainda que buscam fazer nas mais diversas área da educação, como linguagem, matemática e informática. Cabe destacar que somente a professora D, ressaltou que apesar de achar importante nunca houve formação continuada especificamente na área de educação física.

A respeito da formação continuadas, é imprescindível falar sobre a pesquisa realizada por Tardif (2002, apud ALBUQUERQUE, 2006) onde coloca que,

é importante ressaltarmos a importância do reconhecimento e da valorização do saber docente no âmbito das práticas de formação continuada, de modo especial, dos saberes da experiência, visto que, o saber docente é construído levando em conta esses saberes (ALBUQUERQUE, 2006, p.03).

Não é possível ignorar os saberes de cada pessoa adquiridos individual ou coletivamente, pois é através desse conhecimento que se produz o saber científico. É importante mencionar que as formações continuadas não podem ser consideradas homogêneas nas questões de objetivos, conteúdos e métodos de formação, que através delas podemos perceber quais os maiores interesses e o que desejam que seja trabalhado e, que algumas disciplinas mostram-se mais importante em relação as outras.

A **Tabela 2** apresenta os aspectos que as professoras consideram importantes trabalhar na Educação física, conforme seus estudos e práticas como alfabetizadoras auxiliando no processo ensino-aprendizagem.

Tabela 2 – Aspectos a serem desenvolvidos nas aulas de Educação Física

Categorias	Frequência de professores que mencionaram os itens
Ritmo, lateralidade e equilíbrio	06
Estruturação Espaço/Tempo	06
Coordenação Global e Fina	05
Tônus Muscular, relaxamento, respiração	06

Fonte: dados da pesquisa

Conforme a resposta das professoras, percebe-se uma uniformidade na opinião das mesmas, possivelmente pela formação que tiveram em seus cursos ou pelas dificuldades encontradas em sala de aula.

Ainda relacionado a este tema as professoras quando questionadas a respeito dos problemas ou dificuldades encontrados em seus alunos, quatro merecem destaque apresentados em ordem de importância que são: 1º Lateralidade; 2º Equilíbrio; 3º Coordenação Motora.

Podemos ver que há dados importantes, que podem levar a conclusão dada pelo estudo realizado por Medeiros (2011), quando afirma que percebe-se que as crianças brincam menos com outras crianças, em função da violência, da falta de tempo que os pais ou mesmo elas possuem, devido as muitas atividades ou ainda por causa dos poucos locais de lazer e das atividades escolhidas pelas crianças, hoje mais computador, vídeo-game e menos brincadeiras de correr, pular, saltar, enfim movimentar-se e relacionar-se com seus iguais e diferentes e, ainda como Medeiros(2011) “[...]que cabe a escola ter a responsabilidade no que diz respeito ao proporcionar espaços e atividades que atendam a esta demanda e necessidade de movimento das crianças.[...](pag.15, 16)

Segundo Oliveira(2009, apud MEDEIROS, 2011):

“Existem alguns pré-requisitos, do ponto de vista psicomotor, para que uma criança tenha uma aprendizagem significativa em sala de aula. É necessário que, como condição mínima, ela possua um bom domínio do gesto e do instrumento.” (MEDEIROS, 2011, p.15)

Quando questionadas sobre quais aspectos deveriam ser trabalhados anteriormente, na educação infantil com as crianças, na área de educação física, para que facilitem a

aprendizagem, organização e autonomia, os aspectos mais evidentes, que apareceram com maior frequência, foram: 1º Esquema Corporal; 2º Coordenação Motora; 3º Regras e Limites e 4º Ludicidade.

Outro achado sobre as metodologias trabalhadas, organização do tempo e planejamento nas aulas na disciplina de educação física, pode-se perceber que a questão não foi contemplada integralmente pelas participantes, visto que apenas as professoras A e E responderam adequadamente sobre suas metodologias nas aulas de Educação Física. No entanto, quanto a distribuição e organização do tempo, parece haver um consenso, pois conforme as mesmas colocam, as aulas de Educação Física distribuem-se em dois períodos semanais previamente agendados de aproximadamente 45 minutos cada.

Confrontando as respostas das professoras do presente estudo com a pesquisa de Silva(2008), sobre a questão do planejamento e metodologias utiliza das pelos professores o autor encontrou que 75% disseram que possuem e 25% afirmaram que não possuem metodologias específicas e entre os professores com especialização, 90% asseguram possuir e 10% não possuem. Já com relação as professoras do Município de Serafina Corrêa, uma menor parcela deixa evidente suas metodologias e planejamento para as aulas de Educação Física.

A questão do estudo que tratou sobre de que forma a Educação Física auxiliaria nas dificuldades dos alunos em relação a aprendizagem e socialização, das seis professoras participantes, apenas duas falam em socialização, as demais apenas citam alguns conteúdos que trabalham, não contemplando adequadamente o questionamento. Destaque para as falas das professoras A e F respectivamente, que mencionam sobre socialização.

[...] é importante trabalharmos com competição, para trazermos o equilíbrio emocional, a socialização e a importância do trabalhar em grupo[...]

[...] é imprescindível a criança tenha alegria ao brincar em conjunto, para que se socialize, forme hábitos e disciplina[...]

Sobre considerar a Educação Física um recurso para trabalhar outras áreas e dificuldades ou apenas como disciplina isolada e que profissional deveria trabalhar, todas participantes concordaram que a Educação Física é uma área em potencial e válida para auxiliar na aprendizagem e alfabetização dos alunos. As professoras A, C e D acreditam que ela deveria ser ministrada por um licenciado em Educação Física. A professora F, não respondeu esta parte da pergunta, pois na escola dela já é dado por profissional específico.

Já professora B diz que considera que o professor de sala de aula, responsável por ministrar as demais disciplinas conhece mais seus alunos e sabe o que deve ser trabalhado, devendo ser também responsável pela Educação Física. Para a professora E, deveria ser feito um trabalho conjunto, onde o professor de currículo deveria trabalhar com o professor de área e assim proporcionar um intercâmbio entre os saberes e com isso alcançar mais facilmente os objetivos a partir da interdisciplinaridade.

Neste sentido Sayão (2004), sugere que o aluno de séries iniciais deva ser acompanhado por um professor bem próximo a ele e, que é o professor de sala de aula e não o especialista que realiza melhor este trabalho. A autora questiona sobre se os professores "especialistas" estão preparados para não perder de vista o processo de seus alunos e para não priorizar o conhecimento apenas de sua disciplina. Já, para Silva(2008), através de sua pesquisa com professores generalistas e especialistas, pode concluir, através das respostas dadas que ambos profissionais possuem posições e ideias similares sobre a educação infantil e o trabalho da Educação Física nesta área, assim como condições de trabalho parecidas e que a maioria das respostas consideram o professor especialista o mais capacitado para ministrar tais aulas. Em conformidade com o autor a maioria dos professores de nosso estudo, afirmam que é o professor de Educação física, especialista em sua área que deve trabalhar com os alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar as etapas deste estudo nota-se que o mesmo remete a reflexões sobre a visão dos professores das turmas de 1º e 2º anos do ensino fundamental das escolas municipais de Serafina Corrêa com relação a Educação Física neste nível de ensino, percebeu-se também, através dos achados, que esse problema não acontece apenas neste município, deixando claro, assim, o quanto falha é a formação dada para professores de currículo na área de Educação física, pois através das pesquisas, as professoras sentiram dificuldade em lembrar o que haviam aprendido e que muitas vezes nada de importante ou significativo era trabalhado em sua formação.

Dessa forma, a Educação física fica muito aquém de sua importância e das possibilidades que ela nos dá para termos nela um recurso a mais ao falarmos em alfabetização e todos seus problemas. Percebe-se que falta conhecimento das mesmas a respeito do trabalho a ser realizado e da importância de fazê-lo bem feito e planejado, e nos mostra então, a possibilidade de tê-la apenas como um tempo para deixar as crianças brincarem, soltas, sem planejamento e aproveitamento algum.

Outro ponto a ser levantado é a colocação feita pelos professores, quando dizem respeito a falta de estudos e qualificação, seja ele na formação inicial ou continuada, na área de educação física, deixando dúvidas quanto ao conhecimento da importância desta disciplina, tanto pelos organizadores dos cursos, bem como pelos professores, em função de não buscarem muita formação nesta área, não aproveitando assim o que poderia ser de grande valia em sua prática do dia a dia. Além disso, trouxe uma questão, ainda sem resposta única a respeito de quem deve dar as aulas de Educação Física, se os professores de currículo, por verem o aluno como um todo e conhecerem mais seus problemas, dificuldades e condições, preparando assim suas aulas para sanarem o que impede uma alfabetização de qualidade ou um especialista, que possui formação específica para isso, mas que pode deixar de lado questões importantes não apresentadas em suas aulas? Alguns estudos, assim como uma das professoras, sugere que esse trabalho deva ser feito em conjunto juntando o profissional que possui maior conhecimento do aluno e de suas necessidades com o conhecimento de quem tem formação específica da área e assim, através de um trabalho conjunto e organizado, poderem auxiliar muito na aprendizagem e na formação do aluno, buscando sempre ver o todo e trabalhar o máximo possível para desenvolver seu aluno, buscando uma educação de qualidade e proporcionando uma alfabetização significativa. Assim como é colocado pelas

professoras de currículo, que deveria ser dado por elas, mas, temos certeza de que um trabalho fundamentado, com um profissional com formação adequada, facilitaria o planejamento das aulas, mas que a boa vontade e a busca de formação e atividades, feita pelos professores de currículo, não menospreza e nem deixaria a desejar as aulas dadas.

O que fica evidenciado neste estudo é que a Educação física é uma disciplina de fundamental importância para todas as pessoas, principalmente para as crianças de séries iniciais e que através dela podemos introduzir conceitos e atitudes, e não somente conteúdos, que serão levados para vida inteira. Que é através do movimento que o aluno faz sua leitura de si mesmo e de mundo e amplia suas conexões e entendimentos a respeito do que o cerca e das regras que devem ser seguidas, demonstrando assim o quão importante e necessário se faz conhecer e fundamentar sua prática, saber a respeito do conhecimento de seus alunos, sua idade e o que deve ser proporcionado e a melhor forma de fazê-lo, sempre de forma planejada e previamente organizada.

Dessa forma, seja qual for o professor que trabalhar com o aluno, especialista ou professor da turma, com certeza verá na educação física um recurso significativo e importante para auxiliar na aprendizagem do aluno, através da psicomotricidade e suas variadas atividades, percebendo os problemas em questão e buscando soluções que estão ao alcance dos professores, desde que possuam o conhecimento necessário para fazê-lo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, M. O. de A. **Formação Continuada e o Processo de Socialização Profissional.** Disponível em:
<http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/2006.gt2/GT2_2006_05.PDF>
Acesso em: 18 dez.2014.

BAROZZO, V. M. - **O lúdico e a alfabetização: a importância das atividades lúdicas nas práticas educativas do ensino infantil** Disponível em:<
<http://br.monografias.com/trabalhos3/ludico-alfabetizacao-importancia-atividades-educativas/ludico-alfabetizacao-importancia-atividades-educativas2.shtml>> Acesso em: 10 set. 2014

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para a educação infantil. Secretária de Educação Fundamental.** Brasília: MEC/SEF, 1998, 3v.

DALLABONA, S. R. - **O Lúdico na Educação Infantil: Jogar, brincar, uma forma de educar** – Disponível em:<<http://pt.slideshare.net/brinquedotecaJoanadarc/o-ludico-na-educacao-infan-tiljogar-brincar-uma-forma-de-educar>.> Acesso em junho de 2014.

DEMO, P. **Praticar Ciência: metodologias do conhecimento científico.** 1ª ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2011.

FIORIO, K; LYRA, V. B. **Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Um Olhar sobre a Formação Profissional em um Território Contestado.** Disponível em:
<<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/280/572>>
Acesso em:28 set. 2014

GHILARDI, R. **Formação Profissional em Educação Física: Relação Teoria Prática . MOTRIZ** - Volume 4, Número 1, Junho/1998. Disponível em:
<http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/04n1/4n1_ART01.pdf> Acesso em:18 out. 2014

GIANCATERINO, R. **A influência da psicomotricidade na alfabetização.** Disponível em:
<<http://meuartigo.brasilecola.com/educacao/a-influencia-psicomotricidade-na-alfabetizacao.htm>.> Acesso em: 15 dez.2014.

MEDEIROS, A. C. C. - **A Importância da Psicomotricidade para o Processo de Alfabetização.** Disponível em:
< http://bdm.unb.br/bitstream/10483/2188/1/2011_AnaClaudiaCostaMedeiros.pdf.> Acesso em 10 out.2014.

PRADO, C. C. da R. **A Importância dos Jogos e Brincadeiras no Processo de Desenvolvimento Psicomotor Infantil.** Disponível em:
<http://www.biblioteca.ajes.edu.br/arquivos/monografia_20140723150401.pdf.> Acesso em: 14 out. 2014.

QUEIROZ, T. D.; MARTINS, J. L. **Pedagogia Lúdica: Jogos e brincadeiras de A a Z.** São Paulo, Rideel, 2002.

SAYÃO, R. **Qual o melhor, generalista ou especialista?** (2004). Disponível em:
<<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/equilibrio/eq0104200405.htm>> Acesso em: 13 nov.2014.

SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M., org. **Alfabetização e letramento: conceitos e relações /** 1ed., 1reimp. –Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SILVA, G. A., FREITAS I. P., FRAGOSO, L. da C. P., MATOS, M. Da C.. – **Especialista ou Professor Generalista? Quem deve assumir a Educação Física na Educação Infantil?** – 2008. Disponível em:
<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACAO_FISICA/monografia/Ed-F-educ-infantil.pdf> Acesso em: 13 jan.2015.

SILVA, E.A.; SILVA, I. R. Da; ANDRADE, M.P. **Contribuição da Educação Física na Aprendizagem Infantil segundo a opinião dos Professores.** Disponível em :<
http://www.def.unir.br/downloads/1206_a_contribuicao_da_educacao_fisica_na_aprendizagem_infantil.pdf> Acesso em 10 dez.2014.

SOZIM, M. M. e organizadores. **Alfabetização e letramento - uma possibilidade de intervenção.** Disponível em:
< <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/viewFile/3807/2691>> Acesso em junho de 2014

APÊNDICES

Apêndice 1 - Questionário Professores de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental

1- Qual sua formação a nível de ensino superior? Possui Pós graduação, em que área?

2- Na disciplina de Ed. Física, você lembra quais conteúdos e atividades foram trabalhados e de que forma foram realizados esses estudos?

3- Você acredita que a formação que recebeu na área da Educação física contribui para um melhor planejamento e desenvolvimento de suas aulas e práticas com seus alunos? De que forma?

4- Costuma fazer formação continuada? Em que áreas?

5- Você considera importante investir ou participar de formação continuada? Considera que ela contribui para sua prática em sala de aula?

6- Conforme seus estudos/saberes e experiência em sala de aula como alfabetizadora, quais dos aspectos abaixo você considera importante trabalhar em Educação física?

() Esquema ou Imagem Corporal

() Tônus muscular

() Percepções

() Ritmo

() Equilíbrio

() Coordenação Motora Global

() Estruturação e Organização Espacial

() Lateralidade

() Estruturação e organização Temporal

() Relaxamento

() Coordenação Motora Fina

() Respiração

() Outros. Quais? _____

7- Você percebe problemas relacionados a esses aspectos em seus alunos? Explique/Comente:

8- Ao chegar em uma classe de alfabetização são observadas diferenças em termos de habilidades motoras e psicomotoras entre as crianças. Quais são os aspectos observáveis que você acredita que já deveriam ter sido trabalhados com o aluno educação infantil, dentro da área de Educação Física e que podem colaborar nos processos de aprendizagem, organização e autonomia?

9- Quais são as metodologias e objetivos que você trabalha em suas aulas de educação física? E como distribui/ organiza o tempo da educação física em seu planejamento?

10- Você considera a Educação física importante para o desenvolvimento de seus alunos ou acredita ser apenas um tempo para brincar? Comente

11- Você se utiliza da educação física para auxiliar nas dificuldades apresentadas por seus alunos quando falamos em aprendizagem e socialização? De que forma?

12- Você considera a Educação física um recurso para trabalhar outras áreas e dificuldades ou apenas como disciplina isolada e que deveria ser dado por outro profissional? Comente:

Apêndice 2 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO – CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO
EM EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL E ANOS INICIAIS**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Projeto Pesquisa: A importância da educação física para a alfabetização das crianças de 1º e 2º anos do ensino fundamental do município de Serafina Corrêa

Pesquisadora: Sandra Mara Cervieri

Orientador: Haury Temp

Contato: (54) 3444 1354 ou (55) 99483736

e-mail:sandra.cervieri@gmail.com

Prezado(a) Professoro(a):

Você está sendo convidado(a) a responder às perguntas deste questionário de forma totalmente voluntária. Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder este questionário, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. A pesquisadora responderá todas as suas dúvidas antes de você decidir participar. Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem sofrer qualquer prejuízo.

- Objetivo do estudo: é verificar a visão dos professores com relação à educação física, como um recurso na solução dos problemas de aprendizagem nas turmas de 1º e 2º anos do ensino fundamental das escolas municipais de Serafina Corrêa.
- Procedimentos: Sua participação nesta pesquisa consistirá no preenchimento de um questionário, respondendo às perguntas sobre a educação física como recurso na solução dos problemas de aprendizagem.
- Benefícios: Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado.
- Riscos: O preenchimento deste questionário não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você.
- Sigilo: As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelo pesquisador responsável. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Ciente e de acordo com o que foi exposto, eu, _____,
RG _____ concordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Serafina Corrêa _____, de outubro de 2014.

Sandra Mara Cervieri

Participante do Estudo